



CAPÍTULO 02

Introdução:

Quando estudamos o capítulo um desta preciosa carta, vimos que a partir do versículo cinco, João busca combater as ideias e ensinamentos errados que estavam sendo ministrados pelo grupo que saía da igreja e buscava desviar os fiéis das verdades imutáveis do verdadeiro Evangelho.

No segundo capítulo que é o texto base para o nosso estudo de hoje, diante dos falsos ensinamentos que estavam minando a comunidade dos servos de Deus, o apóstolo idoso, experiente e amoroso vai abordar temas como a certeza da salvação, a luta contra o pecado, a importância do amor fraternal e a necessidade de discernir os verdadeiros mestres da fé.

Uma organização do capítulo dois em blocos temáticos para facilitar o nosso estudo:

- ✓ Jesus Cristo; o advogado e propiciação dos que creem; (vv.1,2)
- ✓ A obediência é a evidência de que somos filhos de Deus; (vv.3-6)
- ✓ O mandamento do amor; a prova de que o cristão está na luz; (vv.7-11)
- ✓ Um encorajamento aos grupos etários espirituais; (vv. 12-14)
- ✓ Não ameis o mundo; (vv. 15-17)
- ✓ Os anticristos; (vv. 18-23)

- ✓ Um chamado a perseverança na verdade e confiança na unção do Espírito Santo.

JESUS CRISTO, O ADVOGADO E PROPICIAÇÃO DOS QUE CREEM

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” – (1 João 2:1,2)

Logo no início do capítulo, vemos João chamando os crentes de “meus filhinhos”, o que denota uma ternura paterna e que revela um profundo afeto e cuidado pastoral. Aqui João revela que como crentes ainda residindo num corpo carnal e mortal não estamos imunes ao pecado, mas seguros em nosso advogado que é Jesus, podemos ser vitoriosos sobre o pecado.

Observações das verdades apresentadas nesses dois versículos:

- ✓ **O ensino é preventivo; nos prevenir do pecado; (v.1a)**
Quando nos alimentamos da Palavra de Deus e a praticamos, somos fortalecidos pelo Espírito e não vivemos na prática do pecado.

- ✓ **A certeza do advogado Jesus, na vida daquele que creu; (v.1b)**
Mas como somos humanos e suscetíveis a uma inevitabilidade ocasional de sermos encontrados pecando, temos Jesus, o advogado dos que creram, para defende-los junto a Deus. Aleluia! Jesus é aquele que está do nosso lado, o nosso intercessor, o nosso grande sumo sacerdote e que intercede por nós junto a Deus no tribunal celestial.

Ele é Justo!

- ❖ Porque como nós foi homem e não pecou; (Hb 4.15; I Pe 2.22)
 - ❖ Porque não teve pecado, pôde doar a sua vida a nosso favor, morrendo e vencendo a morte através da sua ressurreição; (Mt. 28.6)
 - ❖ E se tornou o Grande Sumo Sacerdote dos que creem; (Hb 4. 15,16)
- ✓ **Jesus Cristo a propiciação pelos nossos pecados; (v.2a)**
Ao tomar o nosso lugar na cruz do calvário, por sua morte Cristo pagou completamente a pena dos nossos pecados, satisfazendo todas as exigências da justiça divina. Através da morte de Cristo na cruz, tanto a justiça quanto o amor de Deus foram atendidos de forma plena (máxima).
 - ✓ **Jesus Cristo a propiciação pelos pecados de todo o mundo; (v.2b)**
Aqui João expande essa grande verdade, afirmando que Jesus é a propiciação dos pecados de todo o mundo. Aleluia! A expiação de Cristo alcançou a todos os homens de todas as eras e tempo. O sacrifício de Cristo cobriu os pecados de toda a humanidade.

A OBEDIÊNCIA É A EVIDÊNCIA DE QUE SOMOS FILHOS DE DEUS

“E nisto sabemos que o conhecemos: Se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.” – (1 João 2.3-6)

De forma simples e objetiva, aqui João apresenta um teste crucial para a veracidade da fé. Ele revela que o ponto principal que nos autentica como cristãos é a obediência. Aqui reside uma refutação profunda aos gnósticos que afirmavam que o conhecimento de Deus era puramente intelectual e desassociado da conduta moral.

Observe a ordem dos valores apresentados por ele ao tratar desse tema:

- ✓ O verdadeiro conhecimento de Deus está intrinsicamente ligado à obediência aos seus mandamentos; (v.4)
- ✓ Os que afirmam que dizem que o conhecem e não guardam os seus mandamentos são mentirosos e neles não está a verdade; (v.4)

Os mandamentos de Deus é a Palavra de Deus! Ela é a única regra de fé e prática para os que creram. Logo, se não há a obediência aos mandamentos divinos, não há também o conhecimento de Deus e consequentemente não há nessa vida um relacionamento pessoal com Cristo.

- ✓ Verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado no viver daqueles que guardam (obedecem) aos mandamentos (Palavra) do Senhor. (v.5)

O que João está dizendo é que na vida dos que de fato receberam a graça salvadora de Cristo, o amor de Deus atingiu o seu objetivo pelo alcançando esse coração, que agora representa genuinamente o Reino de Deus na terra. A obediência não é um meio para ganhar o amor de Deus, mas uma evidência da presença e da obra desse amor no viver dos verdadeiros servos de Deus.

- ✓ Fomos chamados para andar como Cristo andou; (v.6)

A expressão “andar” no Novo Testamento é uma metáfora, que se traduz pelo modo de vida ou conduta. O que o texto está dizendo é que se professamos ser servos de Cristo, nossa vida deve refletir a vida de Cristo. Assim como Cristo andou em obediência ao Pai, amor e santidade, da mesma forma esse deve ser o nosso estilo de vida.

O MANDAMENTO DO AMOR, A PROVA DE QUE O CRISTÃO ESTÁ NA LUZ

“Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina. Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.” – (1 João 2.7-11)

João fala do mandamento do amor, de uma forma paradoxalmente “antiga” e “nova”. Mas de que forma? O mandamento é “antigo”, porque foi ensinado no Antigo Testamento (Levítico 19.18; Deuteronômio 6.5); mas também é “novo” porque foi ensinado por Cristo no Novo Testamento. (João 13.34; 15.12).

O que João traz é a compreensão de que o mandamento do amor já estava prescrito na lei e o mesmo em sua plenitude havia se revelado em Cristo, a essência do amor e em seu poder capacitador pelo Espírito Santo. (v.7)

Esse amor verdadeiro havia se cumprido em Cristo de forma sacrificial a favor de todos os homens na cruz do calvário e também deve ser vivido de forma plena por todos os que foram alcançados pela Graça de Cristo, através do Seu Espírito. (v.8)

Um amor que precisa ser praticado pelos que são de Cristo

✓ Quem diz que está na luz e odeia a seu irmão, está em trevas;

O ódio é a marca da escuridão, da ausência de Deus. Estar na luz significa viver na verdade e na comunhão com Deus, e isso se manifesta no amor ao próximo. O amor é a expressão visível da nossa união com Cristo.

✓ Quem ama o seu irmão está na luz e nele não há tropeço;

Não adianta amar tão somente de palavras; é preciso amar de forma prática, com ações que reflitam o verdadeiro amor cristão e isto é certeza de que estamos na luz; A prática do amor anula os escândalos e tropeços na vida do servo de Deus.

Ao contrário, “aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.” (v.11)

UM ENCORAJAMENTO AOS GRUPOS ETÁRIOS ESPIRITUAIS

“Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados. Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevo, filhos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.” – (1 João 2.12-14)

Aqui João fala para três estágios da maturidade espiritual e que estão dentro das igrejas. Para uma melhor compreensão e com amor ele usa termos familiares: “filhinhos”; “pais” e “jovens”

O termo “escrevo-vos” é usado por ele repetidamente e enfaticamente para ressaltar a importância de suas afirmações e a aplicabilidade de sua mensagem a todos os crentes, independentemente de sua maturidade.

- ✓ **Filhinhos** – Aqui temos os crentes iniciantes na fé ou crentes de uma forma geral. “porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados” – Aqui reside uma verdade fundamental da fé cristã, a base da segurança e da identidade. A graça de Cristo nos alcançou através do Seu perdão.
- ✓ **Pais** – Aqui temos os crentes maduros e experientes na vida cristã. “porque conheceis aquele que é desde o princípio” – Aqui João está falando de Jesus, o Verbo Encarnado. João 1.1, 14; Os crentes maduros são aqueles que tem um conhecimento profundo e contínuo de Cristo. Ele são chamados de pais porque já viveram anos comunhão, estudos e aplicação prática da Palavra de Deus em suas vidas.
- ✓ **Jovens** – Aqui temos os servos de Deus em sua fase de vigor espiritual e combate na obra de Deus. Inclui-se também os jovens que são fieis a Cristo e estão entregando a melhor fase de suas vidas ao serviço de Deus. “porque vencestes o maligno.” – A vida cristã é a certeza de que estávamos numa guerra espiritual. Os jovens são fortes fisicamente e espiritualmente quando a Palavra de Deus está neles; o resultado será a vitória certa sobre o reino das trevas pelo poder de Cristo.

Ao repetir as mesmas verdades nos versículos 13b-14, João assim o faz para garantir que cada grupo compreenda a importância de sua posição no Reino de Deus.

NÃO AMEIS O MUNDO

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” – (1 João 2.15-17)

Nessa seção é importante destacarmos que João não está falando de mundo (cosmos), mas de um “sistema mundial”, regido pela batuta de satanás e que está em rebelião contra Deus. Amar esse sistema e se deixar ser moldado, conformado pelo mundo é incompatível com o amor a Deus.

- ✓ A estrutura que compõe o sistema mundano; (v.16)

❖ A concupiscência da carne;

São os desejos pecaminosos inerentes da natureza humana decaída, voltado para a gratificação sensual e prazeres egoístas. (glotonaria, imoralidade sexual, vícios e outros...)

❖ **A concupiscência dos olhos;**

São os desejos por aquilo que os olhos estão vendo; o fascínio por bens materiais, luxo, poder ou beleza externa e que leva à cobiça e à idolatria; (materialismo, inveja, pornografia e outros...)

❖ **A soberba da vida;**

A soberba da vida se traduz na ostentação, orgulho baseado em posses, status, glamour, realizações pessoais ou na própria autossuficiência. É tudo o que o mundo oferece baseado na glória própria e não na de Deus. (arrogância, vaidade, busca por reconhecimento humano)

Através dessas três categorias vê-se a totalidade das tentações que primam por afastar o homem de Deus. Foi exatamente através destas três realidades que o homem pecou no Éden (Gênesis 3) e também por elas Jesus foi tentado no deserto (Mateus 4). O homem caiu e Cristo venceu.

OS ANTICRISTOS

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós. E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira é da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.” – (1 João 2.18-23)

Nessa seção vemos João introduzindo a escatologia em sua carta, quando afirma que é já a última hora. Era necessário que os crentes soubessem que eles estavam na era messiânica (o Reino de Deus), que havia sido inaugurado com a vinda de Cristo e que precederia o Seu retorno. Esse é o tempo final da história da salvação, marcado tanto pela presença do Espírito Santo na vida da Igreja, quanto das forças do mal.

Aqui João faz duas referências para a expressão “anticristo” que é central na Palavra de Deus.

- ✓ “anticristo” – No singular fazendo referência ao grande inimigo futuro de Cristo;
- ✓ “muitos anticristos” – No plural para significar os muitos indivíduos que já operam através do espírito do anticristo.

João revela que “esses muitos anticristos” haviam saído da própria igreja. Eles saíram porque não eram da igreja; saíram porque não eram fieis. Aqui reside uma grande verdade: A perseverança na fé é um sinal da verdadeira conversão.

- ✓ A defesa da Igreja contra os anticristos;

- ❖ A unção do Santo; - Aqui João está se referindo ao Espírito Santo que é o Selo na vida daquele que creu e o capacita com discernimento espiritual e conhecimento da verdade. (v.20)
- ❖ A certeza que temos de que estamos na Verdade que é Jesus; (v.21)
- ❖ O anticristo nega que Jesus é o Cristo; (v.22)

Aqui João está combatendo o ponto crucial da heresia docetista/gnóstica, que negava a união perfeita da divindade e humanidade em Jesus. Negar que Jesus é o Cristo (o Messias prometido, o Filho de Deus encarnado) é negar a própria base do evangelho.

- ❖ O anticristo nega o Pai e o Filho; (v.23)
 “Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e qualquer que confessa o Filho, tem também o Pai.”

A negação de Jesus como o Cristo é, intrinsecamente, uma **negação do Pai**, pois o Pai se revela e é conhecido através do Filho. Não há acesso ao Pai senão pelo Filho. A verdadeira fé, portanto, é a confissão plena de Jesus como o Cristo, o Filho de Deus.

UM CHAMADO A PERSEVERANÇA NA VERDADE E CONFIANÇA NA UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

“Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: A vida eterna. Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam. E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis. E agora, filhinhos, permaneci nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.” – (1 João 2.24-29)

Nesse bloco a palavra chave é “permanecer”. Ela é mencionada por João oito vezes nesses versículos. O grande desafio foi que a igreja permanecesse na verdade que ouvira “desde o princípio”. Eles haviam sido ensinados pelos apóstolos desde o princípio.

- ✓ Permanecermos na sã doutrina, nos garante a permanência com o Filho e com o Pai; (v.24)
- ✓ A promessa ligada a essa permanência é a vida eterna. (v.25)
- ✓ Esta é a certeza que os crentes recebem ao se manterem firmes na fé apostólica e na união com Cristo. (v.26)
- ✓ O crente tem a unção do Espírito Santo. Essa unção os capacita a discernir a verdade, pois são ensinados pelo próprio Espírito e não necessitam que outros os ensinem. (os mestres que ensinavam heresias); Esse Espírito guia os servos de Deus à toda a verdade. (v.27)

- ✓ A permanência em Cristo, é o horizonte da esperança cristã. Nossa permanência nos fortalece. Nele é a certeza de que estamos em plena comunhão com o nosso Salvador e confiantes viveremos na viva esperança da Glória de Deus. (v.28)
- ✓ O capítulo se encerra nos afirmando que Assim como Cristo é justo, aqueles que nasceram de Deus devem manifestar a natureza Justa de Cristo através das suas ações. (v.29)

Pr. Waldyr do Carmo
IGREJA CASA DE ORAÇÃO CEHAB